



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

INFORMATIVO - CEI

Belo Horizonte, dezembro de 2004

*Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região
Metropolitana de Belo Horizonte*

A ORIGEM SETORIAL E OCUPACIONAL DOS DESEMPREGADOS NA RMBH

O Informativo *PED/RMBH*¹ é um produto do Centro de Estatística e Informações (CEI) da Fundação João Pinheiro (FJP), voltado para temas específicos, relacionados ao mercado de trabalho local, e pretende responder a questões que não são normalmente exploradas no “Boletim PED/RMBH”. Tópicos apresentados neste espaço poderão dar origem a investigações aprofundadas, a partir de demandas formuladas por estudiosos da área, entidades da sociedade civil, outros organismos governamentais, ou vir a integrar a estrutura do Boletim.

Seguindo orientação da primeira publicação, realizada em fevereiro de 1996, onde foram analisados os dados do Boletim PED/RMBH, número 1, de dezembro de 1995, será abordada a questão do desemprego, desde a perspectiva da *origem setorial e ocupacional dos desempregados com experiência anterior de trabalho*. Porém, nesta edição, será feita uma análise comparativa dos resultados observados **no primeiro semestre de 2004 em relação àqueles apresentados em igual período do ano de 1996**.

A análise do último local de trabalho, e da forma de contratação (posição na ocupação) em que se encontravam os desempregados em seu último trabalho, permite que se identifiquem os setores de atividade econômica onde a ocorrência do desemprego se mostra mais crítica.

Vale observar que a idéia de geração de desemprego, conforme apresentada neste trabalho, possui um significado mais abrangente que a simples observação do volume de postos de trabalho eliminados na dinâmica das atividades econômicas. Além da perda da ocupação, um trabalhador somente será considerado desempregado se manifestar interesse em continuar inserido no mercado de trabalho, tendo tomado providências efetivas para encontrar ocupação. Existe a possibilidade do indivíduo que perdeu seu emprego, se retirar do mercado de trabalho, ingressando na inatividade. A análise que se seguirá investiga tanto o primeiro aspecto (perda do posto de trabalho), quanto o segundo (indivíduo que, tendo perdido o emprego, permanece no mercado de trabalho).

Os dados mostram que, no primeiro semestre de 1996, o número estimado de pessoas em situação de desemprego na RMBH era de aproximadamente 239 mil, ou seja, 13,6% da População Economicamente Ativa (PEA). Destes, 79,8%, já possuíam experiência anterior de trabalho, formando um contingente de 191 mil desempregados -10,8% da PEA.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é um levantamento domiciliar mensal, realizado pela a Fundação João Pinheiro (FJP), em convênio com os órgãos SEDESE, SINE-MG, DIEESE e SEADE, que desde 1995 divulga mensalmente informações relativas ao mercado de trabalho da região. A pesquisa é feita através de entrevistas aos moradores de dez anos ou mais de idade, em aproximadamente 2.528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística.

FAT
AM PARO AO
TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO

**MINAS GERAIS**
GOVERNO DO ESTADO
PLANEJAMENTO E GESTÃO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E ESPORTES
SUBSECRETARIA DE
TRABALHO E ASSISTENCIA
SOCIAL
Construindo um novo tempo


SINE-MG


Departamento
Inter Sindical de
Estatísticas e Estudos
Socioeconômicos


Fundação
Sistema
Estadual de
Análise de Dados
SEADE

Já no primeiro semestre de 2004, o número de desempregados foi estimado em aproximadamente 490 mil, 21,0% da PEA. E dentre estes, cerca de 385 mil indivíduos já possuíam experiência anterior de trabalho, representando 16,5% da PEA na RMBH.

**TABELA 1
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO
RMBH – 1º SEMESTRE/1996 / 1º SEMESTRE/2004**

ESPECIFICAÇÃO	1º SEMESTRE/1996	1º SEMESTRE/2004
Em 1 000 pessoas		
População em Idade Ativa (PIA)	3.088	3.859
População Economicamente Ativa (PEA)	1.760	2.335
Ocupados	1.521	1.845
Desempregados		
Total	239	490
Com experiência anterior de trabalho	191	385
Taxa de desemprego (%)		
Total	13,6	21,0
Com experiência anterior de trabalho	10,8	16,5
População inativa	1.328	1.524

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG

Ao analisarmos o contingente de desempregados com experiência anterior de trabalho, nestes dois períodos, percebemos que a maior parte destas pessoas tinha exercido sua última ocupação no setor de serviços, sendo que no primeiro semestre de 2004, esta participação se ampliou, passando de 36,4% para 41,5%. Já aqueles que vinham da indústria, correspondiam a 21,1% no primeiro semestre de 1996, reduzindo sua participação para 14,9% no mesmo período de 2004 (tab. 2).

Em relação à forma de contratação, notamos que tanto no primeiro semestre de 1996 como no primeiro semestre de 2004, a grande maioria dos desempregados havia sido assalariada em seu último trabalho, chegando a uma parcela de 77,3% do total no primeiro período analisado, e 75,8% no segundo. Aqueles que haviam trabalhado como autônomos representavam em 1996, 10,1% dos desempregados, e em 2004, 9,6% (tab. 2).

Os resultados nos mostram que a maior incidência de desempregados vindos de um determinado setor de atividade, não necessariamente estaria relacionada à intensidade com este setor poderia estar gerando desemprego. Por exemplo, o setor de serviços é o que gera o maior percentual de desempregados, mas também é aquele que apresenta maior participação na geração de ocupações, representando 50,1% dos ocupados no primeiro semestre de 1996 e ampliando-se para 54,2%, em igual período de 2004. Já a construção civil, que gerou um contingente menor de desempregados (10,8% em 1996 e 11,0% em 2004), reproduz desemprego com maior intensidade, o que se constata quando se compara a participação dos desempregados, com a dos ocupados neste setor. No primeiro semestre de 1996 a participação dos ocupados na construção civil era de 8,1%, chegando em 2004 a 5,8%, reduzindo ainda mais sua participação na oferta de postos de trabalho.

Uma forma de visualizar a intensidade com que um setor de atividade gera desemprego é viabilizada com a construção de um indicador (tab. 2 e 3). A relação entre a participação de cada setor no total dos desempregados e no total dos ocupados pode ser assumida como um índice para medir a **intensidade da geração de desemprego**. Quando assume **valor igual a 1**, indica uma situação de “neutralidade”, pois as participações seriam equivalentes. Quando assume **valor maior que 1**, indica intensidade na geração de desemprego, tanto maior quanto maior seu valor. Ao assumir **valor menor que 1**, indica geração de desemprego relativamente menor que criação de postos de trabalho, tanto menor quanto mais próximo de zero for seu valor.

Analisando os valores resultantes deste indicador na tabela 2, e fazendo uma comparação entre os dois semestres, verificamos que quase todos os setores apresentaram valor acima de 1, ou seja, a criação de postos de trabalho se mostrava menos intensa que a eliminação destes. A única exceção se mostrou nos serviços, onde

constatamos através do indicador, que este setor gerava desemprego com menos intensidade do que criava novas ocupações, como já havíamos referido anteriormente. A indústria e o agregado “outros setores” (que contempla a agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades) apresentaram uma melhora entre os dois períodos, visto que no primeiro semestre de 2004 estes dois setores indicaram uma situação de “neutralidade”, e em 1996, haviam se mostrado em condições bastante críticas em relação à intensidade de geração de desemprego. O indicador do comércio manteve-se no mesmo nível, visto que, quando se compara os dois semestres, a distribuição dos desempregados e dos ocupados mostrou-se praticamente estável. Os serviços domésticos agravaram seu indicador de um período para o outro, em função do aumento da participação dos desempregados neste setor.

Ao atentarmos para a posição na ocupação dos desempregados em seu último trabalho, e dos ocupados, observamos que os autônomos representavam o tipo de ocupação menos afetado pelo desemprego. Já os assalariados, encontravam-se em posição contrária, indicando que as demissões haviam sido mais intensas que novas contratações. Para os empregados domésticos o quadro também se mostrava desfavorável, agravando-se ainda mais no primeiro semestre de 2004.

A tabela 3 apresenta os resultados da pesquisa para o grupo afetado de forma mais intensa pelo desemprego, os trabalhadores assalariados, junto com a informação do setor de atividade de origem. Os indicadores obtidos mostram que, os dois setores onde o desemprego atinge mais intensamente os trabalhadores assalariados foram a construção civil e o agregado “outros setores”. Na construção civil, no primeiro semestre de 2004, o indicador chegou a 2,53, ou seja, enquanto se contratavam dois novos empregados, se demitiam cinco. Nos “outros setores” a situação chegava a 1 por 2 no primeiro semestre de 1996, sendo que, em 2004, o indicador sinalizou uma melhora.

Comparando os dados relativos à distribuição por setor de atividade nas Tabelas 2 e 3, podemos analisar a condição dos assalariados em relação a todos os trabalhadores.

No primeiro semestre de 1996, na indústria de transformação, ao contrário dos demais setores, os trabalhadores assalariados eram relativamente menos afetados pela intensidade de geração de desemprego (1,31 contra 1,35). Já no primeiro semestre de 2004, os indicadores apontavam uma situação mais crítica para os assalariados em todos os setores de atividade, inclusive na indústria (1,06 contra 1,01).

A construção civil sofreu um agravamento do seu indicador no primeiro semestre de 2004, visto que a participação dos desempregados neste setor praticamente manteve-se igual de um período para o outro, já o percentual de ocupados reduziu-se drasticamente (tab. 2). O mesmo ocorreu, de forma ainda mais acentuada, para os assalariados (tab. 3).

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA COM EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO, E OCUPADA, POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1º SEMESTRE/1996 / 1º SEMESTRE/2004

ESPECIFICAÇÃO	DESEMPREGADOS (%) (A)		OCUPADOS (%) (B)		INDICADOR (A)/(B)	
	1º sem./1996	1º sem./2004	1º sem./1996	1º sem./2004	1º sem./1996	1º sem./2004
Posição na Ocupação	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	1,00
Assalariados	77,3	75,8	63,5	63,5	1,22	1,19
Autônomos	10,1	9,6	18,5	20,3	0,55	0,47
Empregados domésticos	12,4	14,1	10,0	9,4	1,24	1,50
Outros (2)	0,2	0,5	8,0	6,8	0,03	0,07
Setor de Atividade	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	1,00
Indústria de transformação (3)....	21,1	14,9	15,6	14,7	1,35	1,01
Construção civil (4)	10,8	11,0	8,1	5,8	1,33	1,90
Comércio	17,9	18,0	15,4	15,4	1,16	1,17
Serviços	36,4	41,5	50,1	54,2	0,73	0,77
Serviços domésticos	12,5	14,1	10,0	9,4	1,25	1,50
Outros (5)	1,3	0,5	0,8	0,5	1,63	1,00

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CED). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG

(1) Desempregados com experiência anterior de trabalho. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração e outros. (3) Inclui Indústria extrativa mineral. (4) Inclui Reformas e Reparação de edificações. (5) Inclui Agricultura, Pecuária e Extração vegetal e Outras atividades.

No comércio, a geração de desemprego ocorreu com intensidade significativamente superior entre trabalhadores assalariados tanto no primeiro semestre de 1996 como no primeiro semestre de 2004.

Nos “outros setores”, mesmo ocorrendo uma melhora do indicador, do primeiro semestre de 1996 para o primeiro semestre de 2004, a intensidade de geração de desemprego apresentou-se em proporções maiores para os assalariados que para os trabalhadores como um todo, nos dois períodos analisados.

Por fim, os serviços, no primeiro período analisado, eram as atividades que geravam desemprego com menos intensidade, atingindo igualmente a todos os trabalhadores, assalariados ou não. No segundo período, ou seja, no primeiro semestre de 2004, os serviços continuaram sendo o setor mais privilegiado, porém os assalariados se encontraram em situação de relativa desigualdade em relação aos não assalariados.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA COM EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO ASSALARIADO, E OCUPADA ASSALARIADA, POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - 1º SEMESTRE/1996 / 1º SEMESTRE/2004

ESPECIFICAÇÃO	DESEMPREGADOS (%) (A)		ASSALARIADOS (%) (B)		INDICADOR (A)/(B)	
	1º sem./1996	1º sem./2004	1º sem./1996	1º sem./2004	1º sem./1996	1º sem./2004
Assalariados	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	1,00
<i>Indústria de transformação (2)</i>	25,9	18,5	19,8	17,5	1,31	1,06
<i>Construção civil (3)</i>	9,4	9,6	6,5	3,8	1,45	2,53
<i>Comércio</i>	20,9	21,8	15,1	16,3	1,38	1,34
<i>Serviços</i>	42,4	49,4	57,9	62,0	0,73	0,80
<i>Outros (4)</i>	1,4	0,7	0,7	0,4	2,00	1,75

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Convênio FJP/DIEESE/SEADE/SINE MG

(1) Desempregados com experiência anterior de trabalho. (2) Inclui Indústria extrativa mineral. (3) Inclui Reformas e Reparação de edificações. (4) Inclui Agricultura, Pecuária e Extração vegetal e Outras atividades.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO / CODEFAT /
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE EMPREGO E
SALÁRIO
MINISTRO**

Ricardo Berzoini

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR**

Aécio Neves

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E ESPORTES
SECRETÁRIO**

Marcos Montes Cordeiro

**SUBSECRETARIA DO TRABALHO E
ASSISTÊNCIA SOCIAL
SUBSECRETÁRIO**

Rômulo Antônio Viegas

SUPERINTENDENTE DE TRABALHO E RENDA

Profª Carmem Rocha Dias

**DIRETORA DE EMPREGO E RENDA /
COORDENADORA ESTADUAL DO SINE-MG**

Lígia de Oliveira Lara

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E
GESTÃO
SECRETÁRIO**

Antônio Augusto Junho Anastasia

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

PRESIDENTE

Amílcar Martins

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

DIRETORA

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

**SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DE
ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS**

SUPERINTENDENTE

Marcy Regina Martins Soares

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE
DADOS (SEADE)**

DIRETORA EXECUTIVA

Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA
E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)**

PRESIDENTE

Wagner Firmino de Santana

DIRETOR TÉCNICO

Clemente Ganz Lucio

SUPERVISOR TÉCNICO REGIONAL

Regina Coeli Moreira Camargos

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Plínio de Campos Souza (FJP/CEI),
Mario Marcos Sampaio Rodarte (DIEESE).

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA –
Coordenador:** Eustáquio Mário R. Braga – **Assistente Administrativa:**
Natália Chaves Cidrão – **Apoio Administrativo:** Flávia Cristina
Medeiros Venâncio.

**ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS -
Coordenadora:** Maria Ramos de Souza. – **Técnico:** Roberto Lourenço
de Carvalho.

ELABORAÇÃO: *Núcleo de Estudos sobre Mercado de Trabalho:*
Kátia Barrio Castro, Marcy Regina Martins Soares, Danilo Gomes de
Freitas.

CONCEITOS E METODOLOGIA: SEADE e DIEESE.

**NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES (NDI) –
Coordenador:** Leandro Augusto Neves - José Mário Lemes da Silva.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – Assessora-Chefe: Lucilene
da Silva Rodrigues - **Jornalista Responsável:** Francisco Batista
Teixeira.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Jussara Maria Januzzi.

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: João
Bosco Assunção.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Divisão de Serviços
Gráficos/Lerbach Copiadora Digital.

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9557 / 3448-9608

Fax: (31) 3448-9614 / 3448-9546

www.fjp.mg.gov.br - e-mail: cei.ndi@fjp.mg.gov.br





SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESPORTES	FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	DIEESE
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3292-2000 Fax: (31) 3275-2799 sinemg@sedese.mg.gov.br ascom@sedese.mg.gov.br</p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9557 Fax: (31) 3448-9614 / 3448-9546 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>